



REVISTA DO SESCONRS

ANO XIII | Nº 85 | NOVEMBRO DE 2018

Mala Direta
Básica

9912398382
ECT/DR/RS



Os desafios de Eduardo Leite no Governo do RS

PÁG. 12

ENTREVISTA

Waldez Ludwig critica o
excesso de conectividade

PÁG. 6

NEGÓCIOS

O teletrabalho e as
relações trabalhistas

PÁG. 8

PONTO DE VISTA

Pela paz e o
desenvolvimento –
Felipe Vieira

PÁG. 22



RECEBER
DOCUMENTOS E
COMPROVANTES
ORGANIZADOS
MENSALMENTE

AGORA VAI SER ROTINA

Imagine você e seus clientes trabalhando juntos e com acesso a um sistema de gestão simples, intuitivo, eficiente, primeiro e único parceiro do contador, integrado aos principais softwares de contabilidade do Brasil.

Junte-se a Omie e transforme seu dia a dia!



VENHA SER UM PARCEIRO
OMIE, SAIBA MAIS EM:
www.omie.com.br/parceiros

Realizamos o sonho de todo contador: crescer, com clientes organizados e integrados.



Estamos conectados a mais de 10.000 escritórios de contabilidade.



Atendendo a 705.320 empreendedores



Através de mais de 100 unidades franqueadas em todo Brasil

www.omie.com.br

Omiexperience
VEM FAZER ACONTECER

Na esperança de dias melhores: diálogo, serenidade e participação

Essa foi uma eleição típica de uma final de campeonato. Sem exagero, poderíamos dizer que se tratava de um Grenal! Há muito tempo não se via tamanha polarização. Não há dúvidas: as eleições de 2018 mostraram um Brasil dividido entre duas propostas diametralmente opostas. Não cabe a nós definir qual delas é a melhor para o país. Basta dizer que existe, pelo que demonstram os resultados, um amplo desejo por mudança. Infelizmente, esses anseios por transformação não se manifestaram em vínculos com projetos de nação, mas na negação do outro, entendido – por ambos os polos – como o mal a ser extirpado. O pós-jogo exige, mais do que nunca, serenidade e diálogo, de modo a restabelecer os objetivos que fora da campanha nos constituem em uma só equipe.

É justamente isso que nós, do SESCON-RS, buscaremos; sem esquecer, é claro, da cobrança para que as bandeiras históricas de nossa entidade, como a correção da tabela do imposto de renda, a desburocratização para as empresas, a diminuição da carga tributária e a gestão pública eficaz estejam na pauta do novo Presidente a partir de 1º de janeiro. Elas estiveram presentes nos discursos do rádio, da televisão e – como novidade desta eleição – do WhatsApp. Entretanto, nosso momento exige prática; exige, sobretudo, ética e transparência. Sob esses parâmetros, pelo bem de nossos representados e da sociedade como um todo, o novo Presidente pode ter certeza que contará com a firme atuação do SESCON-RS.

Na realidade estadual, também observamos uma campanha acirrada. De qualquer forma, o Governador terá um desafio gigantesco à sua frente. Gigantesco como é a Dívida Pública do Rio Grande do Sul e a necessidade de uma gestão atenta à Responsabilidade



CÉLIO LEVANDOVSKI

Fiscal. Tudo isso, aliado com a exigência de ações que garantam um plano de investimentos e desenvolvimento para o nosso Estado.

Continuaremos parceiros do Governo do Estado naquelas questões que nos unem. Poderemos, nesse sentido, esperar que sigam existindo investimentos em projetos sociais, como o “Escolha o Destino”, que destina parte da arrecadação do Imposto de Renda para Crianças e Idosos, o que nos últimos anos recebeu muita atenção do SESCON-RS. Da mesma forma, como representantes das empresas de serviços do Estado, colocamos nossa expertise à disposição do governador para

auxiliar nas questões envolvendo a Junta Comercial e a política tributária estadual.

A polarização e a política pautada pela negação do outro assustam. Ainda assim, demonstram algo essencial: a vontade de participação. E é nela que gostaríamos de nos concentrar. O desejo de mudança, manifestado nas urnas, não se concretiza somente pelas mãos de nossos agora eleitos Presidente, Governador, Senadores e Deputados. Após essa eleição, esperamos que o apreço pela democracia se manifeste na ação de nossos governantes e também em uma participação social pautada pela esperança de dias melhores. Na expectativa de que se estabeleçam as reformas necessárias (como a tributária, a política e a previdenciária) sempre respeitando a nossa Constituição e as Instituições que nos constituem enquanto nação.

É pelo bem da sociedade que estamos aqui e, se for assim, os agora eleitos governador e presidente poderão contar conosco.

Célio Levandovski

Presidente do SESCON-RS



Rua Augusto Severo, 168 - Porto Alegre/RS
CEP 90240-480 - Tel.: 51 3343 2090

EXPEDIENTE

DIRETORIA 2018-2022 - TITULARES

Presidente:

Célio Luiz Levandovski

Vice-Presidente de Gestão:

Valdir Ferreira Rodrigues

Vice-Presidente Administrativo:

Flavio Dondoni Junior

Vice-Presidente Financeiro:

Flavio Duarte Ribeiro Junior

Vice-Presidente de Assuntos Legislativos:

Mauricio Gatti

Diretora de Assuntos Jurídicos:

Ana Paula Mocellin Queiroz

Diretor de Educação:

Marcelo Alexandre Vidal

Diretora de Eventos:

Lucia Elena da Motta Haas

Vice-Presidentes Regionais:

Tânha Maria Lauermann Schneider

Roberta Salvini

Emerson Dornelles Brandão

Paulo Roberto Salvador

Diretor Regional:

Rafael Echevarria

SUPLENTES

Ane Elisa Moller Dapper | Alexandre Sehn |

Carmen Alves Tigre | Caroline Sebastião de

Oliveira | Felipe Faccioni | Jandir Dickel | Jéssi-

ca Benetti de Oliveira | Patrícia de Souza Arru-

da | Paula Dahmer Reis | Rubilar Jose Bernar-

des Filho | Wanderson Ferreira Garcia

CONSELHO FISCAL - TITULARES

Rogério Costa Rockembach | José Roberto dos

Santos Pires | Ivan Roberto dos Santos Pinto

Júnior

SUPLENTES

Eduardo Sinigaglia | Carlos Zenon Koch da Sil-

va | Roberto da Silva Medeiros

DELEGADOS REPRESENTANTES

JUNTO À FEDERAÇÃO:

TITULARES

Célio Luiz Levandovski

Diogo Ferri Chamun

SUPLENTES

Jaime Gründler Sobrinho

Flávio Dondoni Junior



CONSELHO EDITORIAL

Antonio Palácios | Célio Levandovski | Diogo

Chamun | Flávio Dondoni Junior | José Ro-

berto Santos Pires | Marcelo Alexandre Vidal

| Mauricio Gatti | Nelson Dutra | Rui Castiglia |

Valdir Ferreira Rodrigues

PRODUÇÃO

Office Press Comunicação

Jornalista responsável: Guto Moisés

(Fenaj 6543/RS)

Produção: Paola Vechi

Redação: Verônica Souza e Marcos de Castro

Reportagens: Cristiano Abreu e Amanda

Landerio

Edição: Guto Moisés

Fotos: Office Press e Arquivo SESCOBRS

Revisão: Luciane Tavares

Editoração eletrônica: PenseDesign

Comercialização de anúncios:

officepress@officepress.com.br

Tel.: 51 3325 6061



O sentimento de renovação foi colhido pelas urnas nas eleições gerais que elegeu o novo presidente da república, governadores, senadores e deputados estaduais e federais.

Índice

NOV/2018

03 PALAVRA DO PRESIDENTE

Na esperança de dias melhores: diálogo, serenidade e participação

05 GESTÃO PÚBLICA EFICAZ

Prefeitura economiza R\$ 27 milhões em compras

06 ENTREVISTA

“O que mudou foi a velocidade da informação”

08 NEGÓCIOS

O teletrabalho e as leis trabalhistas definidas na CLT

10 LADO B

Giuliano, o empresário contábil e de comunicação

12 CAPA

Eduardo Leite e sua “renovação com experiência”

16 ATUALIDADES

Imposto único (IVA) faz parte da Reforma Tributária

17 OPINIÃO

“Tributar dividendos é resolver um problema gerando outro”

18 INTERIOR

Seminário sobre perspectivas contábeis

19 AÇÕES SESCOBRS

ISSQN para empresas de serviços não irá mudar

20 CONVÊNIOS

Cursos de pós-graduação com ênfase na prática

21 CAPACITAÇÃO

Pós-graduação em Gestão de Empresas de Serviços

22 PONTO DE VISTA

Pela paz e o desenvolvimento

Prefeitura economiza R\$ 27 milhões em compras

Uma economia superior a R\$ 27 milhões aos cofres do município de Porto Alegre. Este foi o resultado apresentado pelo Observatório Social de Porto Alegre (OSPOA) na Comissão de Economia, Finanças, Orçamento e do Mercosul (Cefor), da Câmara Municipal de Porto Alegre. De acordo com o Presidente de Controle Social do Observatório, Antonio Palacios, foram economizados para o Município, após análises em licitações entre os meses de janeiro e agosto de 2018, R\$ 27.647,618,10. Segundo o estudo, foram 28 editais com valor de referência de R\$ 55.638.299,98 e valor homologado de R\$ 27.990,881,88. “Este resultado representa uma economia significativa para o Município”, considera Palacios. Ele informou que os editais são oriundos da Prefeitura Municipal (12), Carris (11), EPTC (1), DMAE (1) e CMPA (3).

Palacios também apresentou uma análise dos Conselhos Municipais, onde foram identificados 53 colegiados com legislação em vigor. Dessa análise, 32 estão ativos, sendo que quatorze não possuem sítio eletrônico, dois têm sítio próprio, quatorze utilizam o site da Prefeitura e dois utilizam exclusivamente as redes sociais. Segundo ele, atualmente, existem 846 conselheiros, sendo 261 representantes do Poder Executivo e 585 da sociedade em geral e outros entes.

O presidente da Cefor, o vereador João Carlos Nedel (PP), agradeceu a explanação do trabalho. “Um relatório rico e importante, pois demonstra o cuidado com o bem público”, disse Nedel. Felipe Camozzato (NOVO) também reforçou a importância do levantamento: “a transparência pode esclarecer muito para a sociedade”. Idenir Cechim (MDB) pediu um olhar mais apurado em relação aos conselhos: “muitos precisam



FOTO: EDERSON NUNES/CMPA

OSERVATÓRIO SOCIAL APRESENTOU RELATÓRIO NA CÂMARA MUNICIPAL

ser revisados com lupa”.

Conforme o relatório, o OSPOA atua de forma preventiva no fluxo dos processos, antes que os recursos sejam gastos e dentro de um padrão de controle estabelecido pelo Observatório Social Brasil (OSB). Está presente em 136 municípios e em 16 estados brasileiros. No Rio Grande do Sul, além da capital, atua em Bento Gonçalves, Cachoeirinha, Caxias do Sul, Cruz Alta, Erechim, Farroupilha, Gravataí, Glorinha, Guaíba, Lajeado, Novo Hamburgo, Pelotas, Santa Maria, Santa Rosa e São Leopoldo. O trabalho é realizado a partir de uma estrutura mantida e apoiada por sindicatos, entidades de classe e outras.

Também participaram da reunião da Cefor: Antônio Carlos Kehrwald, contador e auditor geral do Estado; Silvio Zago, auditor de Controle Interno da Prefeitura; Vanderlei Souza, da Contadoria Geral do Município; José Otávio Ferreira, da Secretaria Municipal da Fazenda e Regina Valle, da Auditoria Geral do Município.

WALDEZ LUDWIG

“O que mudou foi a velocidade”

Nesta entrevista, o psicólogo Waldez Ludwig, faz uma crítica sobre o excesso de conectividade e demais tecnologias que invertem o caminho da sabedoria, onde o homem é o verdadeiro transformador, o único capacitado em mudar os rumos da humanidade. Sobre a necessidade de se manter atualizado, Ludwig diz: “Aprender é a nova forma de trabalhar”.

Com o surgimento da internet, há mais de duas décadas, surgiu o termo a Era do Conhecimento. Por certo o que temos em abundância é informação, que nem sempre se traduz por conhecimento. Qual é a sua opinião?

Existe realmente uma confusão entre as duas questões. Fazendo uma comparação com a indústria, a informação é o minério de ferro, a matéria-prima. Conhecimento é o que se faz com isso, isto é, conhecimento só existe nos seres vivos. É uma característica exclusiva dos seres vivos, enquanto informação é uma matéria-prima, está em qualquer lugar.

O conhecimento é o uso do que você faz com estas informações. O conhecimento é discernir entre as informações mais relevantes e de menor importância. Por isso que se diz que na internet tem muita informação e pouco conhecimento. O conhecimento é definitivo na humanidade desde sempre. O que mudou foi a velocidade da informação. O conhecimento sempre é impor-

tante e agora muito mais relevante ainda. Informação é o minério de ferro, o conhecimento é o aço, sabedoria é o que você vai fazer com o aço.

Ainda na área tecnológica, existe a geração que já nasceu conectada, que nem conheceram o modo analógico de viver. Qual será o nosso futuro?

O futuro não será digital nem analógico. O futuro será digilógico. As pessoas estão achando que tudo que hoje existe no futuro será aumentado. O futuro nunca é o presente aumentado. No início da minha carreira, atuei na área de TI. Naquela época, existia uma ideia de que o Brasil poderia ser tocado com 27 computadores. Isso não ocorreu. O que houve é que tinha um computador em cada empresa, depois um PC em cada mesa, depois em cada casa, e parou por aí. Agora estamos na época do smartfone, tudo móvel.

O futuro não inclui celular. O futuro não é a amplificação do presente. Sempre acontece uma

coisa que muda radicalmente o futuro. Hoje o mundo tem abundância digital, virtual. Quando existe uma abundância de algo, as pessoas começam a valorizar aquilo que é real, que é mais escasso. Está tudo virtual, tua vida, teus negócios, teus contatos

e, você já percebeu que as pessoas estão voltando para o cinema? Ninguém suporta mais isso, tudo sempre conectado, muita conectividade, as pessoas estão querendo algo mais real e mais analógico. Tudo aquilo que pode ser copiado, será copiado. Você tem que trabalhar no que não pode ser

copiado. O que não pode ser copiado no que você faz: credibilidade, confiabilidade. A tecnologia evoluiu e ao mesmo tempo estamos recuperando determinados valores, isso é positivo. Muito se fala de algoritmo. Mas quem faz o algoritmo? Não venham dizer que o computador tem ideia própria!

E a inteligência artificial. Até onde as máquinas e softwares podem ser interessantes para as

“O futuro não será digital nem analógico. O futuro será digilógico. As pessoas estão achando que tudo que hoje existe no futuro será aumentado. O futuro nunca é o presente aumentado.”

“Sociedade da informação”



relações empresas-clientes?

Há 30 anos, fiz um curso de linguagem de inteligência artificial. Não é nenhuma novidade. A tentativa deste processo é simular o que as pessoas pensam, o chamado pensamento dedutível. O computador faz isso, é algo idiota. A inteligência artificial não irá substituir as emoções humanas. O que fazem hoje é burrice artificial. Tentar entrar em um banco e usar o que eles dizem ter de inteligência artificial, é algo idiota.

Outra questão dos tempos atuais: o Capital Intelectual?

Capital intelectual é tudo aquilo que tem muito valor para uma empresa e não está contabilizado. A marca de uma empresa vale muito mais que o seu ativo contábil. Tudo aquilo que não se contabiliza, como ativos e receitas, a gente chama de capital intelectual. A marca de um time de futebol, como o Barcelona, que tem os jogadores mais valiosos do mundo, tem alto valor de capital intelectual. O capital humano são os seus jogadores e o seu merca-

do, sua torcida.

Nos fale sobre a competitividade, fazer mais do mesmo só leva ao mesmo resultado. Como se diferenciar?

A competitividade hoje é global. Outra característica é que todos têm os mesmos instrumentos. Todos os bancos são totalmente iguais, só muda a cor da logomarca. Só têm diferenciação nos serviços. As empresas têm que entender que a competição está se dando pelas pessoas que a empresa tem em seu atendimento.

“A inteligência artificial não irá substituir as emoções humanas. O que fazem hoje é burrice artificial. Tentar entrar em um banco e usar o que eles dizem ter de inteligência artificial, é algo idiota.”

Como especialista em gestão de pessoas, o vocábulo Pessoa tem um novo significado na atualidade?

Tem sim. A pessoa só se justifica se fizer parte do conjunto. É muito difícil entender uma pessoa única, individual, singular. Ela faz parte de um conjunto, no trabalho, onde mora, no clube, a pessoa está em equipe. Sua família também faz parte deste conjunto. Este mundo tem que sair do egocentrismo e ir para o antropocentrismo.

O teletrabalho e as leis tra

A internet e as novas tecnologias de comunicação trouxeram novidades importantes no dia a dia das empresas e de seus empregados. Para acompanhar esta evolução com as novas alternativas de trabalho, a CLT recebeu importantes atualizações em seu ordenamento jurídico. De acordo com a ex-desembargadora do TRT da 4ª região e advogada, Carmen Camino, “é importante destacar que o *home office* é uma espécie de teletrabalho, entre alternativas laborais”.

Segundo a especialista em Direito do Trabalho, “o teletrabalho é a prestação de serviços que dispensa o empregado da atividade presencial, ou seja, no estabelecimento do empregador. Através de instrumentos tecnológicos (smartphones, notebook, tablet, GPS, computador, etc.), o empregado conecta-se com a empresa e se habilita a prestar seus serviços remotamente. Isso pode ocorrer em qualquer lugar fora do recinto da empresa, inclusive em trânsito (por exemplo: o empregado está em viagem a serviço de seu empregador)”, disse Carmen Camino.

Ela explica ainda que “o *home office* é uma modalidade de teletrabalho, em que o empregado exerce suas funções em sua própria residência. É o velho trabalho em domicílio, referido na CLT, que já admitia no seu art. 6º essa espécie de relação entre o empregado e seu empregador através de meios telemáticos e informatizados”. De acordo com a advogada, “o teletrabalho possui a mesma relação de emprego, apenas com alguns



aspectos diferenciados da execução do contrato de trabalho”.

HOME OFFICE

“O trabalho a distância é gênero do qual o *home office* é uma das espécies. Embora, originalmente, esta atividade em domicílio abrangesse trabalhadores artesanais, no mundo contemporâneo, o labor a distância pressupõe que o empregado tenha capacitação profissional para exercer sua atividade com autonomia, ou seja, que ele dispense a orientação permanente do empregador”.

Neste contexto, “ele vai trabalhar num campo de liberdade maior do que o funcionário típico, dependente tecnicamente da

orientação do presencial do empregador”. Para Carmen Camino, o profissional “também deverá ser um profissional com expertise no manejo dos meios telemáticos e informatizados de comunicação. Então, dificilmente o teletrabalho poderá ser contratado para serviços braçais, com pouca ou nenhuma

Trabalhistas definidas na CLT



qualificação profissional. Acredito que o campo ideal destas atividades sejam serviços intelectuais, não necessariamente de criação, mas de elaboração”, comentou.

PRODUTIVIDADE

A liberdade de trabalhar de forma remota exige disciplina, organização e, principalmente, o cumprimento efetivo das atividades da empresa. Sendo assim, a questão produtividade faz parte do processo de análise de rendimento do empregado. “A fiscalização do trabalho pelo empregador de empregado que trabalha a distância será feita, sem dúvida, na medida da produção do empregado. Essa produção constituirá o instrumen-

to adequado ao exercício remoto do poder diretivo do empregador”, disse a advogada. Sobre o horário e disponibilidade do funcionário, em princípio, não deverá haver, porque o trabalhador a distância terá autonomia para administrar sua jornada. No entanto, o “empregador poderá, contudo, optar por estabelecimento de horários de trabalho, limitadores da jornada e terá meios para tanto. Basta que determine ao empregado que permaneça on-line por determinado tempo (oito horas diárias no máximo no limite de quarenta e quatro semanais) e institua senhas de acesso ao sistema informatizado restritas a esse período. Já, quanto às metas, nada impede que sejam estabelecidas desde que em limite razoável que permita ao empregado alcançá-las sem sobrecarga de trabalho, sob pena de configuração de exercício abusivo do poder diretivo, que configura ato ilícito indenizável”, comentou.

A DISTÂNCIA

O teletrabalho não é, propriamente, uma novidade nas relações profissionais. É cada vez mais comum o *home office* e as demandas trabalhistas, assim como a fiscalização do trabalho não tem ensejado grande impacto. “Acredito, contudo, que com a regulamentação exaustiva da Lei 13.467/2017, essa espécie de trabalho vai atrair cada vez mais medidas de fiscalização e controle das empresas que contam com trabalhadores nessa modalidade”.

Para Carmen Camino “há ine-

gáveis benefícios para o trabalhador, especialmente o que atua no próprio domicílio, porque poderá dispor do precioso tempo antes despendido na condução de e para o trabalho. Esse colaborador também terá liberdade para administrar sua carga horária, desde que sua força de trabalho não passe a ser exigida de forma abusiva, a ponto de mantê-lo disponível 24 horas por dia para o empregador. Em relação aos empregadores, espera-se que não partam da falsa expectativa de que seu empregado a distância está em disponibilidade ininterrupta para prestar serviços”.

O regime de sobreaviso não integra o capítulo da duração do trabalho, portanto, o fato de o empregado remoto estar excluído do regime de duração do trabalho no art. 62, III, da CLT, não isentará o empregador dos encargos do sobreaviso caso fique provado que esse trabalhador era compelido a permanecer disponível ininterruptamente, 24 horas por dia. Também essa modalidade não exclui o direito ao repouso semanal remunerado e às férias que, se provado o trabalho, serão devidos em dobro.

“Esses direitos estão assegurados na Constituição. Em síntese, as relações de trabalho remoto deverão ser tratadas à luz do princípio da razoabilidade. Todo que dele se afastar, terá repercussões, quer no campo do direito do trabalho, quer da responsabilidade civil do empregador”, conclui a ex-desembargadora do TRT 4ª região.

Giuliano, o empresário co

O empresário contábil, Giuliano Vendrusculo, despertou seu interesse por números ainda criança, quando acompanhava a mãe, dona Silésia, em sua loja de ótica na cidade de Faxinal do Soturno, onde nasceu. “Foi lá, acompanhando minha mãe, que decidi que queria trabalhar com números, com as informações contábeis”. A experiência da infância foi o ponto de partida para chegar até o curso de Ciências Contábeis na Universidade Federal de Santa Maria, cidade que o acolheu também para seu futuro profissional.

A frente da Impacto Contabilidade, atendendo empresas em Santa Maria e região central do Estado, ele também seguiu os passos da dona Silésia como empreendedor e, hoje, além do escritório contábil, é um dos sócios do Diário de Santa Maria, que atualmente edita o jornal impresso e tem sua versão on-line. Adquirido do Grupo RBS por 10 empresários, está presente em 34 cidades da região.

Para Giuliano, que é o Diretor Administrativo Financeiro, “a experiência de sentar do outro lado da mesa tem sido muito valiosa para acompanhar, na prática, o dia a dia de uma operação complexa como um jornal. Quando aceitei o convite para compor o grupo de sócios havia este objetivo bem claro, “de entender os processos em tempo real, acompanhar todas as questões que envolvem a área administrativo-financeira. Esta nova atividade tem sido muito proveitosa para os rumos da Impacto Contabilidade, desde a modelagem de atendi-



GIULIANO VENDRUSCULO ESTÁ À FRENTE DO DIÁRIO DE SANTA MARIA



NOVA SEDE DO JORNAL TEM AUDITÓRIO PARA EVENTOS DA COMUNIDADE

mento e outras ações junto aos clientes”.

RÁDIO/TV

Muito embora o grupo de sócios tenham adquirido somente o jornal Diário de Santa Maria, os planos para 2019 são impactantes para uma empresa iniciada

em 2017 com a nova composição acionária. “Com as transformações, em todo o mundo, do meio impresso pelo digital, nós iremos investir em uma multiplataforma, mantendo o jornal impresso aliado a outros veículos de comunicação que devem estar em operação no primeiro semestre

Contábil e de comunicação

de 2019”. O empresário da comunicação antecipa que o Grupo Diário Santa Maria terá uma rádio, um canal de TV e também um canal de TV paga (fechado).

“Temos como objetivo principal, apoiar o crescimento econômico da nossa região. Foi este o motivo central que nos levou a adquirir o jornal, considerando a importância da comunicação no desenvolvimento regional, apoiando as ações das nossas comunidades, engrandecer a região central, que tem um peso importante no PIB do Estado”, comentou Giuliano sobre o plano estratégico dos negócios em comunicação.

Atualmente, o Diário de Santa Maria conta com sua edição impressa diária e caderno especial de final de semana. O canal digital, versão web do jornal, foi ampliado com a cobertura Diário 24 horas, com uma equipe editorial que atua na cobertura dos acontecimentos de forma permanente, durante as 24 horas. “Percebemos a necessidade da presença do Diário Santa Maria durante os acontecimentos diários da cidade e da região. Com isso, além da edição impressa, temos agora um canal de notícias em tempo real” disse o diretor.

Outra importante ação do Grupo Diário de Santa Maria foi criar um auditório próprio para receber palestras, eventos de negócios e diferentes atividades que envolvem a comunidade santa-mariense e região. O espaço faz parte dos propósitos da equipe de empresários, liderada por Paulo Ceccin, que acumula a direção de



REDAÇÃO TEM ESPAÇO MODERNO PARA EQUIPE DE JORNALISTAS



AS NOVAS INSTALAÇÕES PARA RECEPÇÃO DE AUTORIDADES E CONVIDADOS

uma revenda de veículos Fiat com a Direção Executiva do diário em atuação permanente na sede do veículo de comunicação. Já, o empresário contábil Giuliano Vendruscolo que assumiu de corpo e

alma sua função de diretor administrativo, aprendeu muito bem as lições de casa com a dona Silésia, de quem um dia ouviu um conselho: “se o mundo for enfrentado dia a dia, o resultado aparece”.

Eduardo Leite e sua “renovação”

O sentimento de renovação foi colhido pelas urnas nas eleições gerais que elegeu o novo Presidente da República, governadores, senadores e deputados estaduais e federais. No RS não foi diferente e Eduardo Leite, ex-prefeito de Pelotas, foi o símbolo desta mudança.

Em suas primeiras manifestações, após o pleito, o novo Governador disse que “governar o Estado é mais que governar o caixa do Governo”. Segundo Leite, “nas suas prioridades estão: a negociação com o Governo Federal da adesão ao regime de recuperação fiscal, o combate à sonegação, a revisão dos benefícios fiscais e revisão do fluxo de caixa que permita pagar os servidores em dia”.

Neste sentido, o Presidente do SESCON-RS, Célio Levandovski, enviou cumprimentos ao Governador eleito desejando “que ele faça um governo forte e que tenha equilíbrio para enfrentar os projetos que defendeu na campanha, principalmente em relação a responsabilidade fiscal do Estado, bem como realizar os investimentos necessários para que possa ter um ambiente propício ao empreendedorismo no RS”.

Com 33 anos, o mais jovem Governador do RS desde a redemocratização, Leite lembra que seu gosto pela política vem “desde pequeno”: foi presidente de grêmio estudantil e o seu pai é fundador do PSDB da região sul do RS. Em sua trajetória política, foi vereador em 2008 e atuou como chefe de gabinete do ex-prefeito



EDUARDO LEITE COM VALDIR RODRIGUES (E) E CÉLIO LEVANDOVSKI (D)

de Pelotas Fetter Júnior. Em 2012, foi eleito o prefeito mais jovem da história de Pelotas, com 27 anos. Terminou sua gestão com 87,2% de aprovação, mas não concorreu novamente ao cargo, por ser “crítico” à reeleição. Ainda assim, ajudou a eleger no primeiro turno sua sucessora, a vice-prefeita Paula Mascarenhas (PSDB).

ESTRATÉGIA

Leite, que é bacharel em Direito, logo após deixar a prefeitura de Pelotas, estudou gestão pública na Universidade de Colúmbia, nos EUA, e faz mestrado em gestão de políticas públicas na FGV-SP. Em 2017, se tornou o presidente estadual do PSDB e venceu as prévias ao Governo do Estado. Leite apostou no discurso

da “renovação com experiência” com a proposta de renegociação do acordo fiscal com a União além da “melhoria” na gestão dos recursos públicos, principalmente na saúde e na educação.

Na composição da chapa, a escolha do vice foi por um candidato com experiência na área de segurança, um dos pilares que mais preocupam a sociedade e que deve ter maior atenção da próxima gestão do Palácio Piratini. Desta forma, o vice-governador Ranolfo Vieira Jr., delegado e ex-chefe da Polícia Civil, deverá desempenhar um papel essencial nas políticas de enfrentamento da criminalidade, como também da gestão penitenciária.

Jovem e com um discurso otimista, Leite se apresentou como

ovação com experiência”

um político dinâmico, capaz de dar novo ritmo ao Governo do Estado. Com uma administração bem avaliada em Pelotas, que lhe rendeu 90% da votação, representou a esperança de um eleitor castigado pela crise das finanças gaúchas. Para chegar ao Piratini, em um partido com pouca expressão na maior parte dos municípios gaúchos, buscou alianças e se aliou ao PTB e PP para dar maior musculatura eleitoral. Com esta estratégia, os trabalhistas garantiram força na Região Metropolitana, na relação com entidades sociais e líderes comunitários. Já o PP, forneceu a estrutura nas pequenas cidades, com muitos vereadores e prefeitos.

REALIDADE

Muito embora o novo Governador tenha juventude, energia e também experiência no legislativo e executivo municipal, ao passar o ano novo a realidade das contas públicas estará sob seu comando. “Por certo, seu Secretário da Fazenda irá lhe informar que o caixa está zerado, com o 13º salário por pagar e, talvez, grande parte da folha de dezembro de 2018. Além disso, que saques do caixa único, que vem se acumulando a cada ano, e Governo deverão estar em mais de R\$ 19 bilhões, sendo cerca de R\$ 11 bilhões dos depósitos judiciais, não mais usados nos últimos meses. Haverá dívidas com fornecedores, cujo número de meses de atraso também desconhecemos”, disse o especialista em finanças públicas,



DARCY F. C. SANTOS

Darcy F. C. Santos, que é economista e contador.

Para encontrar caminhos e superar este balanço deficitário, Santos acredita que o novo Governador terá que seguir quatro ações imprescindíveis: 1) assinar o Regime de Recuperação Fiscal (RRF) com o Tesouro Nacional, para o que será necessário privatizar empresas; 2) renovar as alíquotas do ICMS, ainda no atual governo, de forma permanente, até que o crescimento da economia permita reduzi-las gradativamente; 3) segurar ao máximo a folha de pagamento e 4) propiciar o crescimento econômico.

HISTÓRICO

“É preciso ficar claro que a crise histórica do Governo Estadual

foi potencializada por três causas: crise econômica, crescimento da despesa previdenciária e reajustes salariais excessivos concedidos entre 2012 e 2014. As duas últimas causas dobraram a folha, aumentando em R\$ 13 bilhões entre 2011 e 2017. Por isso, o novo governo dificilmente pagará a folha em dia dentro de um ano e, se conceder reajuste pela inflação, não conseguirá pagar nem em três anos”, disse o economista.

Diante disso, um dos pontos importantes a ser atacado será o da previdência pública, como diz Darcy Santos: “a solução para as finanças estaduais somente será efetiva com a reforma da Previdência, no tocante o que ficou de fora das reformas de 1998 e de 2003, que são o aumento das idades mínimas e as regras de transição”.

Já para a área da educação, segundo o economista, “o Governo terá que conceder algum reajuste, já que o último foi em novembro de 2014”. Para ele, “o setor da saúde está mais ou menos equilibrado, desde que atendidos os repasses para os hospitais e postos de saúde”. Para o especialista em contas públicas, “a pasta da Segurança será a grande dor de cabeça do futuro governo, que não poderá cumprir a promessa de aumentar o efetivo, porque entre 2011 e 2017, em termos reais, a folha aumentou 98%, enquanto a receita aumentou menos de 11%”, finalizou Darcy Santos, economista com três distinções pelo Prêmio do Tesouro Nacional sobre finanças públicas.

Debates SESCON-RS e Rede Record



CENTRO DE EVENTOS DO SESCON-RS FOI SEDE DOS DEBATES PARA GOVERNADOR

Aproximar o eleitor dos candidatos também faz parte do SESCON-RS. Nas eleições gerais, a entidade, em parceria com a Rede Record (Correio do Povo e Rádio Guaíba), sediou os debates entre os candidatos ao Governo do Estado nos dois turnos da eleição majoritária que escolheu Eduardo Leite (PSDB) para governar o RS.

No primeiro turno, o debate contou com a participação de sete candidatos ao Palácio Piratini. A repercussão e alcance superaram todas as expectativas. A hashtag #debatesesconguaiba foi líder absoluta nos trend topics de Porto Alegre e a quarta em todo o Brasil. Durante cerca de três horas, os postulantes ao Palácio Piratini realizaram um confronto, no qual as ideias prevaleceram. O debate foi transmitido ao vivo pela Rádio Guaíba, que também realizou uma live no Facebook. O Correio do Povo fez a cobertura



PRESIDENTE DO SESCON-RS FAZ PERGUNTA PARA LEITE E SARTORI

para o seu portal de notícias e para a edição impressa. As rádios do interior entraram em cadeia com a Guaíba, assim como veículos da capital, entre eles: o SBT e o Jornal do Comércio.

Já no segundo turno, o Centro de Eventos do SESCON-RS recebeu para o debate os candidatos José Ivo Sartori e Eduardo Leite. Com mais tempo para expor suas ideias

e formular propostas de governo, Sartori e Leite enfrentaram temas sobre a economia, a segurança e o desenvolvimento da infraestrutura do Rio Grande do Sul. Durante o encontro, os postulantes ao Palácio Piratini discutiram ainda sobre como promover o crescimento do Estado nos próximos quatro anos, apesar da crise econômica nacional.

Desejo de mudança elege Bolsonaro

A vitória de Jair Bolsonaro traduziu o desejo de mudança do Brasil. “Estamos diante de um profundo processo de mudança, algo que acontece a cada três décadas na política nacional. O último movimento de fundo, que iniciou o ciclo atual, foi a eleição de Fernando Collor, que juntamente com a redemocratização, encerrou o período dos governos militares. A eleição de Bolsonaro vem colocar um fim na Nova República e iniciar um novo ciclo”, disse o estrategista político, Márcio Coimbra, ao avaliar a eleição presidencial.

Segundo Coimbra, “o Brasil que sai das urnas é conservador e tem uma agenda clara de reformas que vão desde valores morais, passando por uma profunda reorganização da economia que se baseia em uma agenda liberal. Podemos esperar redução de ministérios, cargos comissionados e racionalização dos gastos do governo. A disciplina fiscal será a tônica desta administração e isto certamente trará benefícios grandes para o país”.

CONGRESSO

A votação para o legislativo – Câmara e Senado – também terá repercussão na gestão do novo Governo. Na avaliação do cientista político, “teremos uma nova configuração da Câmara dos Deputados com dois grandes partidos de visões antagônicas



A ELEIÇÃO DE BOLSONARO INICIA UM NOVO CICLO PARA O PAÍS

na liderança dividindo o palco. No centro, um bloco de partidos médios para onde foram rebaixados PSDB e MDB. Ali já se encontram PSD, DEM, PR, PRB, PP e PSB. Este novo centro tende a apoiar o novo governo, mas caberá ao presidente eleito, Jair Bolsonaro, configurar esta base no Parlamento”, comentou.

OPOSIÇÃO

A propósito, enfrentar a oposição será um dos principais desafios do novo Governo, como explica Coimbra: “temos uma esquerda definida, liderada pelo petismo de um lado, e uma força localizada na direita, liderada pelo conservadorismo. Dentro desta dinâmica, ocorrerão as negociações e a discussão da pauta do novo governo. Um binômio de forças políticas definidas que lutará para atrair os votos de um centro que se tornou um consórcio de poder liderado por partidos médios”, avaliou.

“Este período marca um novo começo, com a quebra de um



MÁRCIO COIMBRA

ciclo que sobreviveu por três décadas. O novo Presidente é apenas o amálgama de uma série de insatisfações que fazem parte da vida do brasileiro, pautas difusas e de diversos grupos. Unir estas pautas dentro de uma agenda comum é o grande desafio, deslocando a narrativa para o seu campo. A partir de agora será preciso construir um novo caminho, sob novas bases, diante de uma nova realidade. Um novo ciclo se inicia”, concluiu Coimbra.

Imposto único (IVA) faz parte da Reforma Tributária

Em um Congresso em fim de legislatura, está em discussão mais uma vez um assunto sempre presente nos debates legislativos: a Reforma Tributária. O relator da comissão especial que analisa a proposta de emenda à Constituição (PEC 293/04) da Reforma Tributária, deputado Luiz Carlos Hauly, do PSDB do Paraná, propõe o fim do ISS, ICMS, IPI, PIS, Cofins, Cide, salário-educação, IOF e Pasep.

No lugar desses tributos, seria criado um imposto único sobre o consumo: o Imposto sobre Valor Agregado (IVA), como explica o relator: “Temos três bases tributárias: a propriedade, a renda e o consumo. A mais complicada é o consumo e tem nove grandes tributos. Vai virar um: imposto de bens e serviços chamado IVA. Ao simplificar, você vai diminuir as alíquotas para fazer a mesma arrecadação. Parece até impossível, mas é possível isto, sim”.

Segundo o deputado, essa mudança zeraria a tributação sobre alimentos e remédios. Outra proposta, apresentada por Luiz Carlos Hauly, seria um imposto seletivo que se encarregaria de taxar produtos sensíveis ou que deveriam sofrer uma tributação maior para desestimular o consumo. Produtos como energia, combustíveis, telecomunicações, cigarros, bebidas e veículos.

Na avaliação de Hauly, sua pro-



DEPUTADO LUIZ CARLOS HAULY

posta de Reforma Tributária terá muitos benefícios para a economia brasileira: “Nós vamos diminuir a sonegação de 500 bilhões de reais por ano, é meio trilhão; 500 bilhões de renúncia fiscal por ano vai diminuir 70% esta renúncia; três trilhões de dívida ativa, que é produto da elisão, a empresa declara que vai pagar, chega no dia e não paga; nós vamos combater a burocracia, vai diminuir 90% da burocracia, que custa 60 bilhões por ano; e o contencioso judicial e administrativo nos CARFs [Conselho Administrativo de Recursos Fiscais], que têm dois trilhões de reais de contencioso.”.

Para João Eloi Olenike, presidente do Instituto Brasileiro de

Planejamento Tributário - IBPT, “o IVA é um tipo de tributo de uso consagrado nos países da Europa e em outros centros importantes. No Brasil temos que diminuir a incidência da tributação no consumo, já que ela é regressiva, prejudicando os mais pobres. A forma desse tributo deve ser de não cumulatividade plena, com a possibilidade de qualquer tipo de gastos dos contribuintes poderem ser creditados. Além disso, sua implantação deve extinguir todas as outras cobranças sobre o consumo. Além disso, deve ter alíquotas pequenas, para que os preços finais dos produtos, mercadorias e serviços sejam menores e permita o acesso destes a toda a população”, concluiu.

“Tributar dividendos é resolver um problema gerando outro”

POR DIOGO CHAMUN

Em função das diversas crises vividas no Brasil (política, econômica, ética...), um assunto que lidera as pautas de discussão são as reformas. A reforma trabalhista, por exemplo, foi aprovada com grandes avanços, mas carente de debate. Ainda temos que avançar com as reformas da Previdência, política e tributária. Nessa linha, um dos principais temas debatidos nos últimos anos é a danosa defasagem da tabela de Imposto de Renda Pessoa Física, que atinge a todos trabalhadores brasileiros, sejam eles empregados ou empregadores, da iniciativa privada ou pública. O Governo Federal, contudo, quer amenizar essa grande injustiça movendo sua mira arrecadatória em direção aos dividendos percebidos pelos empresários.

Cabe ressaltar que a parte do lucro distribuída aos sócios já foi tributada de maneira pesada e voraz. As empresas contribuem, e muito, com a arrecadação. IR, CSLL, PIS, COFINS, ISSQN, ICMS e IPI são algumas das tantas formas de contribuição das empresas para manter a máquina pública ou, o que é pior, amenizar o déficit. Para exemplificar, o tamanho da contribuição do setor empre-

sarial, se pegarmos uma loja com margem de lucro de 40%, ou seja, compra mercadoria por R\$ 100,00 e vende por R\$ 140,00, e apurar seu lucro desconsiderando os impostos/contribuições sobre o faturamento (Venda menos Custos e Despesas), essa empresa destina em torno de 70% do seu resultado/lucro para impostos. Sem considerar que ela ainda arca com os encargos sociais sobre a folha de pagamento.

E não venham os defensores da tributação de dividendos argumentar que somente no Brasil essa verba não é tributada. Como se não bastasse a elevadíssima carga tributária, as linhas de crédito são extremamente caras e burocráticas, o que dificulta ainda mais o desenvolvimento dos negócios. Somado a tudo isso, ainda convivemos com a rebuscada e complexa legislação tributária e a insegurança de que as regras instáveis podem mudar a qualquer momento, aniquilando até, com os melhores planejamentos.

Por fim, já passou da hora



de mudar o foco da discussão. Chega de buscar todas as soluções na arrecadação sobre os mesmos, que coincidentemente são responsáveis pela geração de renda e emprego nesse país! Precisamos focar na diminuição do Estado. Prestar mais atenção nos gastos, que escorregam dos cofres públicos pela corrupção e má gestão, e parar de cogitar tributação dos dividendos. Com menos Estado e mais gestão teremos mais desenvolvimento!

Diogo Chamun é Diretor de Assuntos Legislativos da FENACON

Seminário sobre perspectivas contábeis

Com a promoção do SindiCONTÁBIL de Passo Fundo, foi realizado o Seminário de Assuntos Contábeis e de Negócios 2018, evento sediado na Universidade de Passo Fundo. Além das palestras técnicas, aconteceu a Rodada de Negócios, com a coordenação do SEBRAE. O seminário contou com a participação do Presidente do SESCON-RS, Célio Levandovski, que apresentou sua palestra, juntamente com a Presidente do CRC-



CÉLIO LEVANDOVSKI NO EVENTO EM PASSO FUNDO

-RS, Ana Tércia Lopes Rodrigues, e o Presidente do CFC, Zulmir Breda. Eles falaram sobre a temática “Ce-

nário e Perspectivas Contábeis das gestões atuais do CRC-RS, CFC e SESCON-RS”.

RECEITA FEDERAL NO VALE DO TAQUARI

A partir da união entre as entidades SESCON-RS, AESCON VT e SINCOVAT foram realizados eventos de “Capacitação profissional e valorização da atividade contábil”, no Vale do Taquari. No bate-papo contábil, o agente da Receita Federal, Antonio Augusto Timm, falou sobre as questões relacionadas ao atendimento do órgão na cidade e abordou as temáticas e as demandas dos contadores da região. Outro destaque, foi a realização do café da manhã alusivo ao Dia do Contador, comemorado em 22 de setembro, que reuniu profissionais e empresários contábeis durante a solenidade de entrega das carteiras de identidade profissional do CRC-RS aos novos contadores. Na ocasião, ocorreu a palestra sobre e-Social, ministrada por Mauro Negruni.



ENCONTRO EM PELOTAS

A Região Sul do Estado sediou o Encontro de Integração dos Contabilistas do RS (EICON), que reuniu mais de 700 empresários e profissionais contábeis das cidades de Caxias do Sul, Ijuí, Lajeado, Passo Fundo, Rio Grande, Santa Cruz do Sul, Santa Maria, São Leopoldo, Uruguaiana e Pelotas.

Realizado no Ginásio Municipal de Pelotas, o evento foi aberto pela prefeita Paula Mascarenhas e contou ainda com a presença do Presidente Célio Levandovski, representando o SESCON-RS e da Presidente Ana Tércia Rodrigues, representando o CRC-RS.

Além das atividades técnicas e palestras sobre negócios na área do setor contábil, a integração dos participantes também ocorreu nas disputas esportivas nas modalidades de futsal - acadêmico, livre e sênior, futebol society, vôlei masculino, feminino e de praia, rústica, tênis, bocha, bolão e até jogos de canastra. Além disso, a atleta de rústica, Marli Matias, que carregou a tocha olímpica RIO 2016, participou da solenidade de entrega das premiações aos participantes do evento.

ISSQN não muda para setor de serviços

Por 23 votos a um, a Câmara Municipal de Porto Alegre rejeitou o veto do Prefeito de Porto Alegre, Nelson Marchezan Jr., que planejava modificar o ISSQN para profissionais como contadores, advogados, médicos, entre outros. A proposta pretendia criar a alíquota de 2% sobre o faturamento dessas atividades. O Presidente do SESCOB-RS, Célio Levandovski, juntamente com o Vice-Presidente de Assuntos Legislativos, Maurício Gatti, manteve intensa agenda de diálogos com vereadores nos últimos dois dias, visando a derrubada do veto. “Foi a vitória da união e daqueles que promovem o desenvolvimento da nossa capital”, comentou Levandovski.

A discussão do tema já vinha se prolongando por um extenso período. Em junho deste ano, a Câmara já havia aprovado o tex-

to que retirava a intenção da prefeitura de ampliar a tributação sobre os profissionais liberais. No entanto, o prefeito da capital gaúcha vetou a decisão, devolvendo a discussão ao parlamento. Porém, por esmagadora maioria, os vereadores decidiram sepultar a intenção do executivo municipal. “Hoje, a Fazenda do Município vai a um escritório de advocacia ou de contabilidade, por exemplo, e lá encontra um gerente de recursos humanos. E a Fazenda diz que,

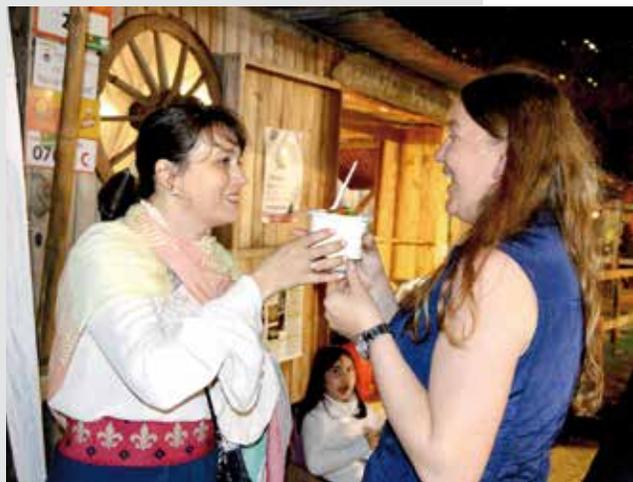
por ter um gerente de RH, esse escritório perde a natureza de sociedade simples e vira uma empresa, portanto, vai cobrar 2% do faturamento. Isso tem prejudicado uma série de empresas”, disse o vereador Ricardo Gomes.



DIRETORIA ACOMPANHOU VOTAÇÃO NA CÂMARA

CARRETEIRO TRIBUTÁRIO ALERTA SOBRE IMPOSTOS ABUSIVOS

O SESCOB-RS promoveu a terceira edição do seu Carreiro Tributário, no Acampamento Farroupilha, em Porto Alegre. A ação aproveita a semana cívica gaúcha para orientar quanto aos impostos abusivos em produtos e serviços. Foram distribuídas 300 porções do prato típico, em cumbucas com o fundo falso, retratando a porcentagem de impostos paga pelos brasileiros. Ao final da refeição, o recipiente se transformava em um vaso ecológico autoirrigável. A ação ocorreu à noite, porém, a organização começou logo cedo, com o Presidente, os diretores e os colaboradores do SESCOB-RS literalmente colocando a “mão na massa” para produzir o alimento. Para o Presidente, Célio Levandovski, além do apelo social, o Carreiro Tributário é uma grande oportunidade de integração entre todos no SESCOB-RS.



EVENTO NO ACAMPAMENTO

Cursos de pós-graduação com ênfase na prática

A educação continuada faz parte dos projetos de gestão do SESCO-RS em benefício aos seus associados e das empresas representadas pela entidade no setor de serviços do Estado. Dentro desta estratégia, a entidade acertou um novo convênio na área da educação, desta vez com a BSSP Centro Educacional, que estará realizando dois cursos: **MBA Auditoria Digital e Direito Tributário** e **MBA Legislação Trabalhista e Direito Previdenciário**.



O diferencial do curso em nível de pós-graduação, reconhecido pelo MEC, “os nossos cursos têm como foco a prática, sempre com os melhores professores de merca-

do” revela Edgar Madruga, diretor do curso. Com duração de 20 meses, o curso é destinado aos profissionais e empresários contábeis, com aulas presenciais uma vez por

mês, de sexta a domingo, para atender a disponibilidade dos empresários em seu aperfeiçoamento profissional.

Com atuação em nível nacional, o BSSP tem como diferencial a seleção dos professores. “Temos como premissa selecionar, para ministrar aulas, profissionais que são renomados no mercado nacional. Mestres, doutores, que tragam consigo a prática de mercado citando cases de sucesso. É fundamental que sejam capazes de compartilhar em sala

de aula todo o seu conhecimento e experiência e que também tragam sabedoria para lidar com as mais desafiadoras situações no ambiente corporativo”, disse Madruga.

MBA – AUDITORIA E DIREITO TRIBUTÁRIO

Tem por objetivo preparar os profissionais para atender as novas demandas da área tributária, com foco em auditoria, planejamento e compliance tributário. Além da análise profunda sobre os diversos tributos, serão discutidos os desafios e as oportunidades na área tributária que vão desde o gerenciamento dos riscos fiscais a otimização e redução da carga tributária.

Também serão apresentadas as melhores práticas adotadas pelas empresas e pelos profissionais da área tributária, de forma que os participantes também possam empregar esses processos em suas organizações, além de poderem empreender de forma estratégica na área tributária.

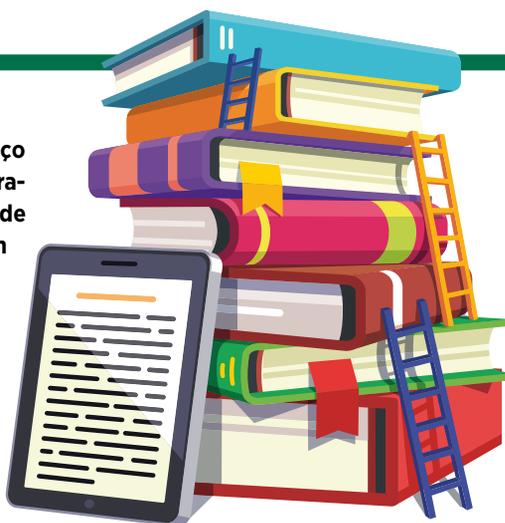
MBA – TRABALHISTA E PREVIDENCIÁRIO

Com as Reformas Trabalhista e Previdenciária, juntamente com os procedimentos do eSocial, o mercado exige a capacitação dos profissionais para gerir estrategicamente estas áreas, a fim de evitar multas e autuações, prevenir o passivo trabalhista e precaver-se de demandas que podem fechar uma empresa. Nesse curso, o objetivo dos professores é fazer o participante aprender como lidar com as novas demandas do Fisco em relação ao eSocial e à Reforma Trabalhista e Previdenciária.

Pós-graduação em Gestão de Empresas de Serviços

Já está definida para início de março de 2019, a segunda edição da Pós-Graduação, Especialização em Gestão de Empresas de Serviços. De acordo com Marcelo Vidal, “três importantes novidades integram o curso voltado aos profissionais contábeis e áreas afins: 1) haverá uma parte das aulas por meio do EAD (conforme carga horária autorizada pelo MEC); 2) a grade de disciplinas terá Inovação Corporativa e Valuation no currículo e 3) terá uma disciplina de Contabilidade Internacional, com aulas em Coimbra, Portugal, no encerramento da pós”.

O curso é realizado pelo SENAC com aulas ministradas na sede do SESCO-NS. “Para esta edição teremos aulas às sextas-feiras e aos sábados, com periodicidade quin-



zenal como forma de melhor atender ao público de fora da Capital, sem esquecer que a premissa básica e um dos grandes diferenciais deste curso de pós-graduação, que é a personalização do calendário de aulas adaptado ao calendário dos principais eventos da classe con-

tábil e aos prazos de cumprimento das obrigações das organizações contábeis, foi mantido” disse Marcelo Vidal.

O Diretor de Educação do SESCO-NS destaca ainda que o sucesso da segunda edição da pós em Gestão de Empresas de Serviços se deve ao apoio e contribuição do também Diretor do SESCO-NS, Wanderson Ferreira Garcia, que tem atuação na formatação e organização do curso, além do Gerente de Serviços do SESCO-NS, Cleiton Heinz, que é elo entre a entidade e o SENAC-NS em questões de logística dos espaços utilizados, equipamentos disponíveis, bem como os serviços de TI em relação à tabulação de dados para acompanhamento e melhorias do curso.

TRT 4ª REGIÃO E RECEITA FAZEM EVENTO SOBRE ESOCIAL

Com apoio institucional do SESCO-NS, o Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região e a Superintendência Regional da RFB na 10ª Região Fiscal, reuniram órgãos de interesse para o compartilhamento de informações sobre a implementação do eSocial. Esta sinergia, além do TRT e da RFB, contou com o apoio da Caixa Econômica Federal, INSS, Ministério do Trabalho, CRC-NS e

do SESCO-NS, representando as empresas contábeis do NS.

Com a participação presencial de 330 pessoas, o evento recebeu ainda uma audiência superior a 31 mil espectadores através do canal da RFB no YouTube. Segundo Marcelo Vidal, Diretor de Educação do SESCO-NS, “o Workshop sobre o eSocial realizado no Plenário do Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região, em Porto Alegre/NS, foi altamente produtivo para todos os atores

envolvidos no atendimento às normas do eSocial. Ele destacou a importância das informações sobre as questões da qualificação cadastral de empregados, um dos gargalos que têm apresentado algumas inconsistências na hora de enviar as informações fiscais, bem como pela relevante abordagem dos aspectos consoantes à EFD-Reinf, e consoantes ao novo cenário para o FGTS a partir do eSocial”.

Pela paz e o desenvolvimento

FELIPE VIEIRA *



Eu espero – de esperar e não de ficar parado para ver o que acontece – que o Presidente eleito, Jair Bolsonaro (PSL), faça um governo reformista e de união nacional. Não há possibilidade de prosperidade e desenvolvimento dos negócios em um ambiente sem paz e respeito às leis e regras.

Uma coisa é se eleger entendendo que há um sentimento de indignação contra a corrupção e os desmandos do *lulopetismo* e usar isso para mobilizar setores da sociedade que estavam ansiosos por alguém que encarnasse uma oposição aos 16 anos do PT no Planalto. Outra coisa é governar para todos os cidadãos brasileiros –, inclusive, os milhões que anularam, votaram em branco ou se abstiveram. Por isso, espero que até 31 de dezembro de 2022, o Presidente eleito faça valer o que disse na noite do último 28 de outubro: “Não haverá distinção entre nós. Seremos um só povo, um só país. Construiremos então o futuro do nosso Brasil”.

Com linguagem simples e direta – muitas vezes, tosca e agressiva –, o “Mito” conseguiu atrair a atenção da população ávida por alguém que parecesse próximo dela e não um produto de marketing. Ao longo dos últimos anos, Bolsonaro arregimentou seguidores em todo o país. E um somou mais um, mais dois, mais 10, mais mil e quando vimos... eram milhões.

E como sua imagem foi construída pela base, a “couraça” que se formou ao seu redor foi sólida o bastante para segurar os ataques que vieram de todos os lados. Denúncias contra o que ele dizia ou notícias negativas simplesmente não colavam. Isso porque, mesmo sendo do sistema, ele nunca foi flagrado participando dos grandes esquemas de corrupção, como o mensalão ou o *petrolão*, como vários de seus colegas.

De Bolsonaro, espero que se dedique ao processo de pacificação, reformas e modernização do Brasil. Prioritariamente – por mais sacrifício que traga a parte da população – que a Previdência

“Com linguagem simples e direta – muitas vezes, tosca e agressiva –, o “Mito” conseguiu atrair a atenção da população ávida por alguém que parecesse próximo dela e não um produto de marketing. Ao longo dos últimos anos, Bolsonaro arregimentou seguidores em todo o país.”

seja modificada, para pararmos de acumular déficits nas contas públicas, o que causa prejuízos a todos os cidadãos. Desejo ainda que realizem uma reforma tributária e política.

Quanto à oposição, espero que as forças políticas tradicionais esqueçam suas divergências e se organizem para fiscalizar o futuro governo. Tenho esperança também de movimentos de distensão dos que perderam ao homem que vai sentar na cadeira presidencial. Não quero um terceiro turno. Manifestações? Sempre! Mas não uma guerra nas ruas. Já tivemos dois turnos e não estamos em guerra. Tanto a situação, quanto a oposição, precisam ser leais ao país, tendo em vista os interesses do Brasil e não apenas dos partidos que representam.

Por fim, como deve ocorrer nas democracias, é dever todos nós, dos que votaram e não votaram em Bolsonaro, fiscalizá-lo até a volta às urnas, em 2022.

* Jornalista

FAÇA UM MAPEAMENTO SEM CUSTOS DOS FATORES ERGONÔMICOS DA SUA INDÚSTRIA.

CONHEÇA O EDITAL DE
MAPEAMENTO ERGONÔMICO
DO SESI-RS.

Ambientes de trabalho seguros e saudáveis são vitais para as indústrias evitarem custos com baixa produtividade e afastamentos. Além disso, elevam a competitividade das indústrias e garantem sua sustentabilidade.

- Melhore sua produtividade
- Previna doenças ocupacionais
- Evite prejuízos com afastamentos e autuações

INSCREVA-SE JÁ.

Leia o edital em
www.sesirs.org.br/campanha-sst
ou pelo 0800 51 8555



FIERGS SESI

A INDÚSTRIA ESTÁ EM TUDO

**TODA A CERTEZA
NAS INFORMAÇÕES.
TODA A CONFIANÇA
NAS RESPOSTAS.**



Por meio de uma parceria com a Asis Projetos, especializada em software para SPED, o Auditor Fiscal analisa e valida, preventiva e automaticamente, as informações contidas nos seus arquivos digitais, permitindo total confiança nas informações enviadas ao Fisco.

**AUDITOR FISCAL.
RESPOSTAS FISCAIS SEGURAS E CONFIÁVEIS.**

Unidade de Negócios Porto Alegre: **(51) 3373-1000**
Informações Comerciais: **0800 645 4004**

